



## **MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Luciana Guidon Coelho** – luciana.coelho@usp.br

**José Aquiles Baesso Grimoni** – aquiles@pea.usp.br

Escola Politécnica, Universidade de São Paulo

Av. Prof. Luciano Gualberto, travessa 3, nº 158 – Sala A2-31

CEP 05508-900– São Paulo - SP

**Oswaldo Shigueru Nakao** – osvaldo.nakao@poli.usp.br

Escola Politécnica, Universidade de São Paulo

Av. Prof. Almeida Prado - travessa 2 , nº 83

CEP 05508-200 – São Paulo – SP

**Resumo:** *Para embasar a necessidade de criação do curso de mestrado profissional em Educação em Engenharia na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, apresentam-se a Declaração de Bolonha, o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, os resultados da Reunião da CAPES sobre o desenvolvimento de uma proposta de mestrado profissional em Ensino de Engenharia e Tecnologia, a descrição de cursos de mestrado profissional no Brasil e alguns detalhes do anteprojeto apresentado no III Fórum de Gestores de Instituições de Ensino de Engenharia. As informações apresentadas servem como justificativa para a criação do mestrado profissional já discutido pelos autores no COBENGE 2012.*

**Palavras-chave:** *Educação em engenharia, Mestrado profissional, Pós-graduação.*

### **1. INTRODUÇÃO**

Há cursos de pós-graduação em Educação em Engenharia em importantes Universidades no exterior, mas no Brasil as ações neste sentido apenas se iniciaram.

No COBENGE 2012, foi apresentado um artigo sobre a necessidade da criação de um curso de pós-graduação em Educação em Engenharia na Escola Politécnica da USP e foi realizada uma discussão com a presença de alguns dos congressistas. Em uma reunião na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a presença da Abenge e de representações de varias escolas de engenharia, realizada em abril e 2013 se aprovou a elaboração de uma proposta de mestrado profissional em Educação em Engenharia e Tecnologia.

Na Seção 2 é apresentada a Declaração de Bolonha, na Seção 3 o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, na Seção 4 os resultados da reunião da CAPES, na Seção 5 são apresentados cursos de mestrado profissional recentemente criados no Brasil, na Seção 6 é abordado o curso proposto em artigo na edição anterior deste Congresso e



algumas considerações feitas pela Comissão do ProfEng no III Fórum de Gestores de Instituições de Ensino de Engenharia, e na Seção 7 há algumas conclusões.

## **2. A DECLARAÇÃO DE BOLONHA**

Em Paris no ano de 1998, os ministros da educação da Alemanha, França, Itália e Reino Unido assinaram uma declaração conjunta com o intuito da construção de um espaço europeu de ensino superior (DECLARAÇÃO DE SORBONNE, 1998). No ano seguinte, os ministros de vinte e nove países europeus, subscreveram a chamada Declaração de Bolonha (1999), onde assumiam o estabelecimento até 2010, de um espaço europeu de educação superior coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de outros países.

De acordo com a Declaração de Bolonha (1999), a Declaração de Sorbonne (1998) sublinhou o papel fundamental das universidades no desenvolvimento das dimensões culturais europeias e acentuou a criação do espaço europeu de ensino superior como a chave para promover a mobilidade e a empregabilidade dos cidadãos, para além do desenvolvimento geral de todo o continente.

No texto da Declaração de Bolonha (1999) há a adoção de um sistema essencialmente baseado em dois ciclos principais, a graduação e a pós-graduação. O acesso ao segundo ciclo requer o término exitoso dos estudos do primeiro ciclo e com a duração mínima de três anos. O grau conferido após o primeiro ciclo passa a ser também relevante para o mercado de trabalho europeu como nível apropriado de qualificação. O segundo ciclo tem a intenção de conduzir o aluno aos graus de mestrado acadêmico e doutorado, o que já ocorre em muitos países europeus.

Dentre os outros objetivos apresentados pela Declaração, está a adoção de um sistema de graus de acessível leitura e comparação, o estabelecimento de um sistema de créditos (ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System) que pode ser melhor entendido na página na internet da Comissão Europeia (EUROPEAN COMMISSION, 2013), a promoção da mobilidade, a promoção da cooperação europeia na avaliação da qualidade e a promoção das necessárias dimensões europeias de ensino superior.

No Debate sobre a Pós-Graduação em Educação - Abertura do ano letivo, ocorrido 19 de março de 2013 na Faculdade de Educação da USP, a palestrante Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Belmira Bueno, atualmente pró-reitora adjunta de pesquisa, discutiu a importância da Declaração de Bolonha e enfatizou os motivos pelos quais se deve atentar a ela e como esta se alinha com propostas do Plano Nacional de Pós-Graduação (2010). A professora palestrante pediu especial atenção aos mestrados profissionais, que não eram tradição europeia, mas agora estão muito presentes. Os mestrados profissionais são como uma “finalização” dos cursos de graduação, em todas as áreas, ele está incorporado, de certa maneira, aos cursos de graduação.

## **3. O PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

O panorama da pós-graduação brasileira em 2009, segundo o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), mostra que havia em 2009, 2.719 programas em atividade responsáveis por 4.101 cursos, sendo: 2.436 de mestrado (59,4%); 1.422 de doutorado (34,7%) e 243 de mestrado profissional (5,9%). Havia 57.270 docentes e 161.117 estudantes matriculados ao final de 2009, dos quais 103.194 são alunos de mestrado e



mestrado profissional e 57.923 são alunos de doutorado. É interessante observar que em 1976, não havia cursos de mestrado profissional e de 2004 a 2009, houve um crescimento de 35,9% no número de cursos de mestrado e de 34,4% no de doutorado; enquanto o crescimento do número de cursos de mestrado profissional foi de 104,2%. Observa-se que são as instituições privadas as que oferecem maior quantidade de cursos de mestrado profissional.

O PNPG é o quinto plano a ser formulado, sua vigência é de 2011 à 2020 e está organizado em cinco eixos:

- Expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias;
- Criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação;
- Aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de C,T&I;
- Multi e interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa; e
- Apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio.

No texto, há um trecho interessante, reproduzido a seguir, que induz a inclusão do mestrado acadêmico no doutorado reduzindo a sua importância.

*Outra inflexão importante será sinalizar e estimular o sistema para a entrada única em programas de doutorado, à semelhança do que se passa mundo afora, levando à inclusão do mestrado acadêmico no doutorado, sabendo-se que o mestrado acadêmico ainda cumpre um importante papel em muitas instituições, em várias áreas do conhecimento e em diferentes regiões do país, respondendo pela maior parte dos matriculados e dos titulados. Todavia, a meta é introduzir o ciclo completo, que é o doutorado.*

O PNPG destaca a importância dos mestrados profissionais, como se observa no trecho a seguir.

*Nos últimos anos, a CAPES patrocinou uma iniciativa com o potencial de mudar em profundidade a situação, o perfil e a natureza do mestrado, a saber: a criação do mestrado profissional, voltado para as áreas profissionais e aplicadas, nas quais, a rigor, nunca houve mestrados estritamente acadêmicos. Posicionado entre as especializações lato sensu e o mestrado e o doutorado acadêmicos stricto sensu; o mestrado profissional mostra que alguma coisa mais profunda está a acontecer no sistema de pós-graduação, levando à sua complexificação e à necessidade de ajustes, inclusive no sistema de avaliação. No próximo decênio, a implantação de doutorados diretos em áreas básicas e tecnológicas poderá ser incentivada, uma vez que possibilita a absorção, pelos setores acadêmico e extra-acadêmico, de profissionais de alto nível, em idade muito mais favorável à atividade de criação de conhecimento; além de ter, socialmente e economicamente, um custo mais adequado.*



Em comparação com os Estados Unidos e com a Europa, o mestrado no Brasil é concluído em um intervalo de tempo muito maior. Com a globalização essas comparações são inevitáveis e para atenuar essa diferença a CAPES estabeleceu algumas políticas que surtiram efeito, pois nos últimos dez anos, o tempo de titulação dos mestres diminuiu, convergindo para pouco mais de dois anos. Também segundo o PNPG (2010), em meados dos anos 90, a introdução do mestrado profissional foi uma tentativa de inovar e diversificar o sistema, por meio da criação de uma alternativa à ênfase estritamente acadêmica da pós-graduação brasileira. Porém, a opção de mestrado profissional não se difundiu como era esperado e o seu tempo de titulação muitas vezes ultrapassava o tempo de titulação em mestrado acadêmico.

Além disso, no PNPG a ideia de que o mestrado acadêmico deve deixar de existir é explicitada conforme pode-se ver no trecho a seguir.

*O mestrado acadêmico precisa desaparecer como etapa da formação pós-graduada com existência própria. Os programas de pós-graduação de perfil acadêmico devem ter como propósito exclusivo a formação de doutores.*

*O ideal seria que o ensino superior brasileiro se aproximasse de Bolonha, no qual o mestrado corresponde aos anos finais de uma graduação de cinco anos.*

*[...] Mas, o mestrado acadêmico pode resumir-se, a um título dado em algum momento da formação para o doutorado [...]. O mestrado como formação terminal seria outra coisa: um curso voltado à especialização ou profissionalização de alto nível, com duração não superior a um ano e submetido a critérios próprios de credenciamento e de avaliação de qualidade.*

Segundo Tânia Fischer (2010), o mestrado profissional nasce regulamentado em 1995, seguindo-se as portarias e resoluções que tentam estabelecer as diferenças entre cursos acadêmicos e profissionais.

#### **4. O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA**

Segundo a ABENGE (2013), uma reunião realizada na CAPES no dia 11 de abril de 2013 aprova o desenvolvimento de uma proposta de mestrado profissional em Ensino de Engenharia e Tecnologia. Conforme anunciado no COBENGE 2012, diretores de dezoito escolas de engenharia, representantes da CAPES e da ABENGE trataram da proposta do curso. Por fim, foi constituída uma comissão para elaborar a proposta a ser discutida pelas instituições de engenharia composta por representantes da ABENGE, UnB, USP, UFRN e UFRGS.

Na reunião foi apresentado o Plano Nacional de Formação de Mestres em Ensino de Tecnologia e Engenharia, cujo objetivo é a formação de pessoal de nível superior visando ao exercício de atividades de ensino em tecnologia e engenharia, a partir dos novos paradigmas de aprendizagem com foco em inovação, empreendedorismo e solução de problemas práticos e reais (REUNIÃO DA CAPES, 2013).

O público alvo do curso de mestrado profissional são professores de Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem apenas graduação ou especialização e a meta



constitui-se em formar dois mil docentes, em um período de quatro anos, segundo normas, padrões e indicadores estabelecidos pelo Ministério da Educação, inspirado em experiências bem sucedidas encontradas, por exemplo, nos EUA e na Índia, bem como em trabalhos já desenvolvidos por pesquisadores nacionais da área.

## **5. ALGUNS CURSOS DE MESTRADO PROFISSIONAL NO BRASIL**

Já existem outras propostas de cursos de mestrado profissional para a formação de professores no Brasil, porém, tais cursos são dedicados principalmente para a formação de professores para o ensino médio e ensino fundamental.

A Sociedade Brasileira de Física (2012) informou em seu site que avançam as discussões e propostas sobre o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) e que atualmente, são formados da ordem de trinta alunos por ano, nos três cursos existentes de mestrado profissional em ensino de física (baseados na UFES, UFRJ e UFRGS). A questão é que grande parte da carga horária é voltada para conteúdo de física contemporânea de maneira que o professor possa adequá-lo à educação básica. Por isso, é necessário que os alunos produzam dissertação e/ou material instrucional aplicado à realidade da sala de aula. Por exemplo, sobre como fazer uso das novas tecnologias ou como realizar experimentos. Porém, não está claro se o curso irá contemplar disciplinas de design instrucional e didática para apoiar os professores na produção de suas dissertações.

Há também o ProfLetras que é um programa de pós-graduação stricto sensu em letras, reconhecido pela CAPES e que tem como objetivo capacitar professores de língua portuguesa para o exercício da docência no ensino fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Trata-se de um curso semipresencial com oferta simultânea nacional, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As instituições de Ensino Superior que integram a Rede Nacional do ProfLetras são denominadas Instituições Associadas, e são responsáveis pela execução do curso (RODRIGUES, 2013).

Na mesma linha do ProfLetras, há, segundo a Sociedade Brasileira de Matemática (2012), o ProfMat, que visa atender professores de matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua atuação docente. O Programa opera em ampla escala, com o objetivo de, em médio prazo, ter impacto substantivo na formação matemática do professor em todo o território nacional.

É interessante observar, que como já explicitado anteriormente, tais programas de mestrado profissional visam à formação de professores para os ensinos fundamental e médio e tem foco no conteúdo e não em práticas pedagógicas, diferentemente do que se espera implantar na Escola Politécnica da USP (EPUSP) que é um mestrado profissional de Educação em Engenharia que aborde práticas pedagógicas e que vise à formação de professores de nível superior.

Como um último exemplo, o mestrado profissional em Inovação na Construção Civil, o Construinova, da Engenharia Civil da EPUSP. O programa, aprovado pela CAPES, vem preencher uma importante lacuna na formação em pós-graduação voltada à atuação no setor da Construção Civil, oferecendo técnicas e instrumentos para a utilização aplicada dos conhecimentos acadêmicos no exercício da inovação, em clara



associação com a experiência profissional. Diante dos desafios tecnológicos e de gestão que se apresentam, com este Programa busca-se formar lideranças transformadoras, com visão sistêmica dos processos, das oportunidades e das formas de superação dos entraves próprios do setor (CONSTRUINOVA, 2012). Este mestrado não visa à formação de professores, mas sim a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, o que caracteriza os cursos de mestrado profissional. É um exemplo que serve para indicar a receptividade da EPUSP a esta modalidade de pós-graduação.

## **6. A PROPOSTA E O ANTEPROJETO APRESENTADO NO III FÓRUM NACIONAL DE GESTORES DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**

Coelho, Grimoni e Nakao (2012) descreveram no COBENGE 2012 o trabalho de um grupo de pesquisa da Escola Politécnica da USP que está trabalhando no desenvolvimento de uma proposta de mestrado profissional semipresencial em Educação em Engenharia.

A docência no ensino superior também exige o domínio na área pedagógica assim como no ensino fundamental e médio. Em geral, não há essa preocupação quando da contratação dos professores universitários em que, em concursos públicos ou em contratações nas instituições privadas não se examina nem os conhecimentos nem as habilidades na docência. Os professores universitários não se capacitaram na pedagogia universitária seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino (MASETTO, 1998).

Propõe-se que o curso semipresencial seja oferecido por meio da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e que existam polos presenciais espalhados pelo Estado de São Paulo. O formato semipresencial permite atingir professores que não podem obter um afastamento, podendo obter uma formação na área da docência ao mesmo tempo que exercem a profissão.

Formatado em módulos temáticos e devem abordar assuntos na área de psicologia, aprendizagem, história da engenharia, didática, entre outros importantes para oferecer uma formação aos professores de engenharia que permitam aprimorar suas aulas e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais contemporâneo e em sintonia com o mundo de hoje.

Foi apresentado um anteprojeto de curso de Mestrado Profissional em Ensino de Engenharia no III Fórum Nacional de Gestores de Instituições de Educação em Engenharia, ocorrido no Instituto Militar de Engenharia (IME) (2013), no Rio de Janeiro, importante para promover a disseminação destes cursos, que são comuns nas Universidades estrangeiras e para conscientizar os professores da necessidade da aquisição de conhecimentos pedagógicos.

O anteprojeto reafirma o que foi discutido anteriormente neste artigo, que a modalidade de mestrado profissional foi escolhida, pois pretende propiciar a capacitação profissional distinta do mestrado acadêmico, está mais voltado ao mercado de trabalho, busca a formação de profissionais que já estão atuando sem a necessidade de dedicação exclusiva, muitas vezes exigida nos mestrados e doutorados acadêmicos. Por outro lado, o mestrado profissional não deixa de oferecer a formação necessária àqueles que desejem continuar sua formação de pesquisadores. O anteprojeto também



ressalta que os cursos de mestrado profissional pretendem atender engenheiros que estejam exercendo a docência e professores de áreas afins.

Por fim, o anteprojeto apresenta algumas ideias de disciplinas, abordando essencialmente práticas pedagógicas, como: teorias de aprendizagem e didáticas para o ensino superior de engenharia; gestão universitária: as experiências do Brasil e do mundo; o ensino da engenharia na atualidade: novos alunos, novas pedagogias, novas perspectivas de formação; modelos pedagógicos, aprendizagem e a formação de competências no âmbito da EaD; a pesquisa na sala de aula: pesquisar e aprender, pesquisar e ensinar; a extensão na sala de aula: aprender e ensinar no contexto da prática; aprender & ensinar: experiências pedagógicas do aluno-professor; TCC e algumas disciplinas eletivas.

## 7. DISCUSSÃO FINAL

Se a grande maioria dos professores de engenharia não possui conhecimentos pedagógicos como poderão se capacitar?

Podem-se aproveitar os conhecimentos adquiridos no exercício da profissão em empresas de engenharia e dividir o tempo de dedicação em aulas de graduação com empregos na área de engenharia? É possível oferecer embasamento teórico de pedagogia universitária para os que desejam seguir carreira acadêmica como professores e pesquisadores?

Alguns professores sempre deram a mesma aula da mesma maneira, sem se preocuparem com a opinião dos alunos, outros tentam variar os modelos de aula, mas nem sempre conseguem agradar a todos os alunos, já alguns acertam ao acaso uma estratégia de aula e permanecem sempre com ela. Muitas são as situações que ocorrem em salas de aula de engenharia. Essa capacitação do professor universitária pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, pois existem técnicas didáticas já bastante consolidadas e com muitos estudos científicos acerca de sua eficiência. O aprimoramento constante é uma necessidade e justifica a existência do curso proposto.

Por outro lado, há a permanente discussão sobre se um mestrado profissional realmente resolveria o problema, já que professores de universidades públicas necessitam no mínimo do título de doutorado. Por que mestrado profissional e não acadêmico? Inicialmente, acredita-se que os maiores interessados no curso de mestrado profissional seriam os professores de cursos de tecnologia e professores de engenharia de instituições particulares, já que estes não trabalham com pesquisa e trabalham geralmente em regime de dedicação parcial. Docentes de instituições públicas poderiam cursar algumas disciplinas do curso de mestrado profissional com o intuito de aprimorarem suas aulas e adquirirem alguns conhecimentos pedagógicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENGE Informa. **Reunião realizada na CAPES aprova desenvolver uma proposta de Mestrado Profissional em Ensino de Engenharia e Tecnologia.** Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/Arquivos/88/88.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

COELHO, L.G.; GRIMONI, J.A.B.; NAKAO, O.S. Proposta de discussão sobre curso de pós-graduação em Educação em Engenharia na Universidade de São Paulo. **Anais:** XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém: ITEC/UFPA, 2012.



CONSTRUINOVA. **Apresentação.** Disponível em: <  
<http://prpg.usp.br/construinova//paginas/mostrar/3551>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

DECLARAÇÃO de Bolonha. Disponível em:  
<[http://paco.ua.pt/common/bin/Bologna/Bologna\\_Declaracao%20de%20Bologna.pdf](http://paco.ua.pt/common/bin/Bologna/Bologna_Declaracao%20de%20Bologna.pdf)>.  
Acesso em: 05 mai. 2013.

DECLARAÇÃO de Sorbonne. Disponível em:  
<[http://www.uc.pt/ge3s/pasta\\_docs/outros\\_docs/decl\\_sorbonne](http://www.uc.pt/ge3s/pasta_docs/outros_docs/decl_sorbonne)>. Acesso em: 05 mai.  
2013.

EUROPEAN Commission - **Education & Training - Lifelong Learning Policy - European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS)**. Disponível em: <  
[http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/ects\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/ects_en.htm)>. Acesso em: 05  
mai. 2013.

FISCHER, T. **Proposições sobre Educação Profissional em nível de Pós-Graduação para o PNPG 2011-2020**. In: Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Brasília, 2010. Disponível em: <  
<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 05 mai. 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. Docência na Universidade. Ed. Papirus, Brasil, 1998. p.20.

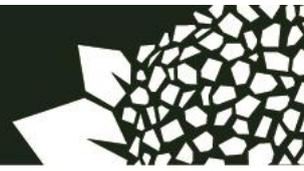
PLANO Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Brasília, 2010. Disponível em: <  
<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em:  
05 mai. 2013.

REUNIÃO CAPES. **Programa Nacional de Formação de Mestres em Ensino de Tecnologia e Engenharia.** Disponível em: <  
[http://www.abenge.org.br/Figuras/Apresenta%C3%A7%C3%A3oCapes20-11-2012%20\(1\).pdf](http://www.abenge.org.br/Figuras/Apresenta%C3%A7%C3%A3oCapes20-11-2012%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2013.

RODRIGUES, M.G. **Edital nº 001/2013 – Exame Nacional de Acesso ao Mestrado Profissional em Letras**. Disponível em: <  
<http://www.ufac.br/portal/unidades-administrativas/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/editais/edital-profletras-no-001-2013-exame-nacional-de-acesso-ao-mestrado-profissional-em-letras/EditalNacionalProfletras.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SOCIEDADE Brasileira de Física. **Mestrado profissional para professores avança na CAPES.** Disponível em: <  
[http://www.sbfisica.org.br/v1/index.php?option=com\\_content&view=article&id=439:mestrado-profissional-para-professores-avanca-na-capes&catid=111:novembro-2012&Itemid=270](http://www.sbfisica.org.br/v1/index.php?option=com_content&view=article&id=439:mestrado-profissional-para-professores-avanca-na-capes&catid=111:novembro-2012&Itemid=270)>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SOCIEDADE Brasileira de Matemática. **Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.** Disponível em: <  
[http://www.profnat-sbm.org.br/org\\_apresentacao.asp](http://www.profnat-sbm.org.br/org_apresentacao.asp)>. Acesso em: 15 mai. 2013.



PROFESSIONAL MASTER IN ENGINEERING EDUCATION AT  
UNIVERSITY OF SÃO PAULO

**Abstract:** *To support the need for creating a professional master in Engineering Education at the Polytechnic School of the University of São Paulo, this work presents the Bologna Declaration, the National Graduate Plan 2011-2020, the results of the CAPES Meeting and the description of professional masters in Brazil. The information presented serve as justification for the creation of professional master already discussed by the authors in COBENGE 2012.*

**Key-words:** *Engineering education, Professional Master, Graduate Course.*